



TERAPIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO VALE DO ITAJAÍ

Andréia de Souza Porto Silva – UniAvan
andreiaportto@hotmail.com

Rafael Gustavo de Liz – UniAvan
Juliane de Moliner – UniAvan

RESUMO: A terapia comunitária é uma tecnologia de cuidado que já vem sendo desenvolvida há mais de 21 anos. Se caracteriza pelo compartilhar de experiências da comunidade como a superação do sofrimento atreladas às histórias de vida, onde todos são co-responsáveis pela procura de soluções dos desafios do cotidiano. Frequentemente, o público atendido pelo SUS, não conhece a prática psicológica, uma vez que a grande parte dos usuários procura um psicólogo visando a terapia individual. A Psicologia tem como objeto de estudo o comportamento e a subjetividade do indivíduo, que se expressam nas relações humanas, nas interações e seus afetos, podem trazer contribuições para a Estratégia de Saúde da Família (ESF), como suporte para a construção de espaços mais democráticos e o trato à alteridade, que promova integração entre profissionais e usuários. O Ministério da saúde recomenda que os profissionais responsáveis pelo cuidado à saúde mental devem evitar a formação de grupos por tipologias de agravos ou sofrimento psíquico devendo buscar a diversidade grupal, reconhecendo e fazendo-se conhecer os sujeitos como pertencentes a um território comum. O objetivo deste trabalho foi apresentar o desenvolvimento das intervenções grupais em uma unidade de ESF, com equipe composta por uma enfermeira, uma médica, três técnicas de enfermagem e quatro agentes comunitária de saúde (ACS), buscando estimular e abranger a prestação dos cuidados da saúde mental na comunidade como também, o desenvolvimentos de estratégias de promoção da saúde mental. O presente trabalho se desenvolveu a partir do relato de experiências das atividades grupais realizadas durante o estágio supervisionado do Centro Universitário Avantis (UniAvan) em uma ESF em Santa Catarina. O grupo denominou-se de “Grupo Livrementemente” e os usuários abrangidos por aquela ESF eram convidados durante as visitas domiciliares ou encaminhados pela própria médica da unidade quando apresentavam algum tipo de sofrimento psicológico. Os grupos ocorriam uma vez por semana com duração de uma hora e meia e era composto pela enfermeira, médica, ACS, usuários e estagiários de Nutrição, Medicina e Psicologia. Para o desenvolvimento processual, a proposta era que cada participante fosse um terapeuta, ajudando o outro com suas experiências fomentando a autonomia dos participantes como preconiza os princípios do SUS, construindo um lugar de escuta e diálogo no processo grupal, trabalhando situações pessoais e comunitárias. Os temas trabalhados partiam das demandas do grupo. Ao final de cada grupo era aplicado técnicas de *Mindfulness* para redução de estresse, ansiedade, depressão, dores crônicas, etc. Percebeu-se que a implantação do grupo trouxe facilidade na resolução das demandas em saúde mental, como a ampliação do vínculo entre profissional e usuário e entre os usuários. O grupo propiciou a construção da autonomia do usuário pela própria saúde e também espaço de escutas entre profissionais e suas angústias. Diante das intervenções grupais foi possível ter um olhar ampliado das demandas dos usuários, e também dos profissionais, pois segundo as propostas do SUS, o Psicólogo não deverá se pautar em técnicas que desconsidere as necessidades da comunidade. As práticas grupais devem afincar-se nos princípios de universalidade do acesso, equidade e integralidade da atenção à saúde. A atuação multiprofissional foi potencial, pois trabalhou-se de forma dinâmica tendo um olhar ampliado acerca do cuidado em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Terapia comunitária; SUS.